



**VIII SINGEP**

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## **EMPREENDEDORISMO DIGITAL E GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

*DIGITAL ENTREPRENEURSHIP AND PROJECT MANAGEMENT: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW*

**SILVIA REGINA VERONEZI CORREIA**

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**CRISTINA DAI PRÁ MARTENS**

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

### **Nota de esclarecimento:**

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.

### Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), do CNPQ (Processo 4330802018-3 - Projeto Universal) e do Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP-UNINOVE.



**VIII SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## **EMPREENDEDORISMO DIGITAL E GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

### **Objetivo do estudo**

Este estudo foi realizado com o objetivo de identificar a relação entre gestão de projetos e empreendedorismo digital.

### **Relevância/originalidade**

A pesquisa mostrou originalidade ao convergir temas pouco relacionados na literatura e demonstrou potenciais possibilidades de estudos futuros.

### **Metodologia/abordagem**

A metodologia utilizada foi um estudo exploratório, por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando técnicas de análise de conteúdo de 20 artigos extraídos da base Scopus relacionando empreendedorismo digital e projetos.

### **Principais resultados**

O trabalho tentou relacionar os temas empreendedorismo digital e projetos utilizando as áreas do conhecimento em gestão de projetos e as habilidades do gerente de projetos, vista a pouca relação encontrada a partir da análise dos artigos selecionados.

### **Contribuições teóricas/metodológicas**

A principal contribuição teórica é o incremento da literatura vigente que permeia os temas empreendedorismo digital e projetos, demonstrando ser possível encontrar pontos comuns entre eles.

### **Contribuições sociais/para a gestão**

A partir dos resultados encontrados foram relacionados possíveis temas para pesquisas futuras que permeiem os constructos projetos e empreendedorismo digital.

**Palavras-chave:** empreendedorismo digital, gestão de projetos, projetos



**VIII SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## *DIGITAL ENTREPRENEURSHIP AND PROJECT MANAGEMENT: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW*

### **Study purpose**

This study was carried out with the aim of identifying the relationship between project management and digital entrepreneurship.

### **Relevance / originality**

The research has showed originality in converging little related subjects in the literature and it has demonstrated potential possibilities for future studies.

### **Methodology / approach**

The methodology used was an exploratory study, through a systemic literature review, using content analysis techniques from 20 articles extracted from the Scopus database relating digital entrepreneurship and projects.

### **Main results**

The work has tried to relate the themes of digital entrepreneurship and projects using the knowledge areas in project management and the skills of the project manager, given a little relation found from the analysis of the selected articles.

### **Theoretical / methodological contributions**

The main theoretical contribution is the increase in the current literature which permeates the themes of digital entrepreneurship and projects, demonstrating that it is possible to find common points between them.

### **Social / management contributions**

By taking the results obtained, possible topics for future researches related to the projects and digital entrepreneurship constructs were listed.

**Keywords:** digital entrepreneurship, project management, projects



### 1 Introdução

O empreendedorismo envolve o estudo de oportunidades, a avaliação e exploração dessas oportunidades, bem como o conjunto de indivíduos que as descobrem, avaliam e exploram (Shane & Venkataraman, 2000). Na última década, as mudanças de modelos tradicionais de negócio para modelos digitais têm ficado em evidência e tornado o empreendedorismo digital foco de atenção.

O empreendedorismo digital está centrado no uso e comercialização de tecnologias digitais no contexto da criação de novas atividades econômicas e como essas tecnologias interagem e moldam os processos de negócio e vice e versa (Taran, Boer, Lindgren, 2015). Para Hafezieh, Akhavan e Eshraghian (2011) e Hull, Hung, Hair, Perotti e Demartino (2007), o empreendedorismo digital é uma subcategoria do empreendedorismo na qual parte ou tudo o que seria físico em uma organização tradicional foi digitalizado.

Os modelos de negócio em nível mundial têm passado por mudanças profundas diretamente relacionadas ao uso da tecnologia. Suas implicações passam por novos modelos de negócio, novos tipos de produtos e serviços e novas experiências com o cliente (Nambisan, Wright, Feldman, 2019). Segundo Kraus, Palmer, Kailer, Kallinger e Spitzer (2019), não apenas os modelos de negócios e suas várias formas e caracterizações possíveis foram moldados em torno do potencial digital, mas muitas novas formas de negócios não existiam até os modernos avanços na tecnologia digital. Ainda na opinião de Kraus et al. (2019), inúmeras novas oportunidades e fatores de sucesso foram criados para empreendedores, além de desafios para atividades empresariais digitais. Esse cenário pode ser ratificado, por exemplo, a partir das políticas de ‘dados abertos’ por parte de organizações (governamentais, privadas e sem fins lucrativos) que fornecem o dados para os empresários cidadãos descobrirem novas oportunidades (Nambisan, 2017).

A digitalização trouxe uma grande mudança na maneira como os empreendedores conduzem negócios hoje (Kraus et al., 2019). Segundo Nambisan (2017), os modelos de negócios digitais são consideravelmente mais dinâmicos em comparação aos negócios tradicionais. Exemplo disso é o desenvolvimento de uma start-up digital cujo projeto segue etapas de redefinição repetidas vezes contradizendo princípios da gestão tradicional de projetos baseado em escopo, tempo e custo pré-determinados (Nambisan, 2017). Projetos são esforços temporários criados com um objetivo definido, ou seja, eles têm data início e fim pré-determinadas (PMI, 2017), por isso tendem a não comportar redefinições, exceto se estiverem dentro do planejamento inicial.

Com o avanço das tecnologias, nota-se o aumento do interesse das pesquisas sobre negócios digitais por meio do número de publicações crescentes sobre o tema, porém encontra-se poucas publicações relacionadas diretamente ao tema gestão de projetos. A partir disso, surge a questão que motiva este estudo: quais são as relações entre empreendedorismo digital e gestão de projetos? O objetivo deste estudo é analisar as relações entre empreendedorismo digital e gestão de projetos. Para isso, foram analisados artigos que permeiem os temas empreendedorismo digital e gestão de projetos.

O método utilizado neste trabalho foi um estudo exploratório por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura utilizando o modelo de Petticrew e Roberts (2008) com técnicas de análise de conteúdo de 20 artigos extraídos da base *Scopus*. Os resultados do estudo contribuem para agregar informações sobre a conexão dos temas estudados para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. A discussão do conceito empreendedorismo digital à luz da gestão de projetos abre espaço para novas pesquisas e melhoria do entendimento dessas temáticas.

O artigo está estruturado em cinco seções: após esta introdução, a seção 2 descreve o referencial teórico. A seção 3 descreve a metodologia de seleção da amostra de artigos a serem



analisados, bem como as etapas seguidas para a análise dos dados. Na seção 4 são apresentados os resultados e na sessão 5 as conclusões da pesquisa.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Empreendedorismo digital

Empreendedorismo digital “é uma subcategoria do empreendedorismo em que algo ou tudo que seria físico em uma organização tradicional foi digitalizado” (Hull et al., 2007 p.293) e, assim, pode ser visto como a reconciliação do empreendedorismo tradicional com uma nova forma de criar e fazer negócios na era digital (Nogasong, 2017).

As tecnologias digitais anunciam uma nova era no empreendedorismo, na qual as formas tradicionais de perseguir oportunidades empresariais são cada vez mais questionadas e remodeladas (Nambisan, 2017). Segundo Hull et al. (2007), o empreendedorismo digital pode ser categorizado em três divisões. Na primeira delas está o empreendedorismo digital leve. Nessa categoria temos a presença de negócios tradicionais com alguma característica dos modelos digitais. Na segunda categoria está o empreendedorismo digital moderado. Nessa categoria podemos encontrar os produtos digitais, entregas digitais ou outros componentes negociáveis de forma digital. Segundo os autores, não é possível estar nessa categoria sem uma infraestrutura digital, aquela que permite esse modelo de negócio. Na última categoria está o empreendedorismo digital extremo onde todo o negócio é digital. Aqui os autores citam a produção, os bens ou serviços, a publicidade, a distribuição de produtos e de clientes.

Uma distinção importante entre o empreendedorismo digital e a sua forma tradicional é devido à maneira como um empreendedor comercializa seu produto; além disso, o produto em si, seja ele um bem ou serviço, forma outro fator de diferença. Ainda um outro fator que gera diferenças cruciais entre o digital e o empreendedorismo tradicional é o local de trabalho. Os empreendimentos digitais podem usar tecnologias computadorizadas como o principal meio de comunicação dentro de sua organização ou entre a organização e seus principais interessados (Hafezieh et al., 2011). Para Yoo, Henfridsson e Lyytinen (2010) e Warner e Wäger (2019), a inovação digital decorre da digitalização de produtos físicos cotidianos - como adicionar aplicativos de software para livros, roupas, eletrodomésticos, carros etc. - fornecendo novas funções que melhoram drasticamente o design, produção, distribuição e uso de produtos.

Na opinião de Chen, Shaheer, Yi, & Li (2019), o aumento de um número crescente de empresas modernas é condicionado pela infraestrutura digital e ausência de custos marginais onde produtos e serviços digitalizados são distribuídos através de canais virtuais e acesso instantâneo para usuários de todo o mundo. Ainda segundo Nambisan(2017), a infraestrutura digital (artefatos digitais, plataformas e infraestrutura) desempenham um papel crucial na definição de resultados e limites empresariais. Especificamente, as características dos artefatos e plataformas digitais, por si só, e em conjunto, possibilitam a infusão de novas funcionalidades em diferentes contextos de mercado, remodelam caminhos existentes ou abrem novos caminhos para criar valor, tornando ofertas existentes e oportunidades de mercado menos limitadas.

### 2.2 Gestão de projetos

Projeto é considerado um “esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único” (PMI, 2017 p.542). Ainda segundo o PMI (2017), os projetos são iniciados pelas organizações como resposta às necessidades como cumprir requisitos legais, regulatórios ou sociais, atender requerimentos dos *stakeholders*, implementar ou melhorar estratégias tecnológicas ou do negócio em si ou de produtos, processos ou serviços. Dentro



deste contexto surge o gerenciamento de projetos que trata das habilidades e conhecimentos necessários para atingir tais objetivos (PMI, 2017).

Gerir projetos significa planejar, organizar, supervisionar e controlar todos os aspectos do projeto para alcançar os objetivos definidos para o mesmo por meio de ferramentas, técnicas e processos definidos (Carvalho & Rabechini, 2019). Para o PMI (2017), as ferramentas utilizadas para controlar os projetos devem abordar um conjunto de áreas de conhecimento sendo elas: integração, escopo, tempo, custos, qualidade, recursos, comunicação, riscos, aquisições e *stakeholders* por meio do conhecimento do gestor do projeto e sua equipe.

As habilidades do gerente de projeto para gerir um projeto com sucesso podem ser divididas em habilidades para construir, alocar e liderar equipes, competência técnica para coordenar o projeto, habilidade para empreender, planejar, organizar e administrar o projeto, além de gerenciar as interfaces do projeto com todos os *stakeholders* (Carvalho & Rabechini, 2019; Kerzner, 2017). As habilidades da equipe estão relacionadas com a capacidade de resolução de problemas complexos em contextos multidisciplinares (Carvalho & Rabechini, 2019).

### 3 Metodologia

Este artigo é um estudo exploratório, realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura utilizando análise de conteúdo, que tem o intuito de entender as relações entre empreendedorismo digital e gestão de projetos. A técnica de análise de conteúdo é utilizada para codificar e analisar as principais temáticas da pesquisa (Bardin, 2004).

Nesta revisão sistemática da literatura utilizou-se o modelo de Petticrew e Roberts (2008) que sugere as seguintes etapas: definição da questão de pesquisa, definição do comitê de revisão, definição do protocolo de pesquisa, pesquisa das palavras-chave na literatura, seleção dos artigos para revisão, avaliação dos artigos segundo critérios definidos (critérios de inclusão e exclusão), extração de dados dos artigos selecionados e categorização, enquadramento das categorias, sintetização, avaliação de vieses e limitações, e assim finalmente realizar o início da escrita do artigo final.

Para este trabalho foi escolhida uma única base de consulta; nesse sentido, os artigos utilizados para foram extraídos da *Scopus*. Para a pesquisa de artigos, inicialmente definiu-se a sintaxe "*digital entrepren\**" AND (*project OR "project manag\*"*) como critério de busca na base selecionada. Essa etapa gerou 157 artigos. Em seguida, utilizou-se os filtros da pesquisa selecionando apenas publicações do tipo artigo científico (etapa de identificação) o que limitou a amostra em 87 artigos. Dado o baixo número de publicações, nenhum outro critério limitador foi selecionado.

Para a triagem da amostra, o resultado foi salvo e criado um arquivo com a extensão bibtex que foi exportado para o software *Bibliometrix* (Aria e Cuccurullo, 2017) com todos os dados dos artigos selecionados inicialmente para análise bibliométrica. Foi, então, elaborado o protocolo de exclusão de forma que o resultado da amostra fosse aderente ao tema da pesquisa cuja Tabela 1 evidencia as informações utilizadas para analisar os artigos e ratificar aderência ao corpo da pesquisa.



Tabela 1. Protocolo para categorização dos achados de pesquisa.

Categoria	Descrição
Referência	Identificação do artigo: dados de autor, ano e citações.
Foco	Avalia se o artigo possui o foco em empreendedorismo digital e projetos.
Relaciona empreendedorismo digital e projetos.	Retrata a associação entre os temas empreendedorismo digital e projetos.
Tipos de projetos	Lista quais os tipos de projetos relatados nos artigos. (inovação, novos negócios, técnicos ou sistêmicos)

Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda na etapa de triagem, todos os títulos, resumos e palavras-chave da amostra inicial foram lidos e revisados. Nessa etapa foram selecionados 61 artigos dos 87 pré-selecionados na fase anterior utilizando o protocolo de seleção dos achados de pesquisa conforme Tabela 1 utilizando o modelo de protocolo para revisão de literatura de Petticrew e Roberts (2008).

Para a fase de elegibilidade, o conteúdo desses artigos foi analisado por meio de fichamento eletrônico através do software Atlas.TI onde foram selecionados apenas os artigos que tinham empreendedorismo digital e gestão de projetos como principais constructos através da leitura da introdução de cada um deles. O software Atlas.TI permite organizar o material da pesquisa de forma sistemática compondo agrupamentos de informação a partir da leitura de cada arquivo. Desta análise, resultaram 21 artigos que tiveram leitura completa e aderência revisada. Um deles teve que ser excluído porque o foco da pesquisa era tratado de forma superficial no artigo em questão, restando, assim, 20 artigos que foram utilizados para elaboração do trabalho.

Os passos utilizados nas etapas de identificação, triagem e elegibilidade dos artigos para a definição da amostra da pesquisa estão na Figura 1, e são descritos na sequência.

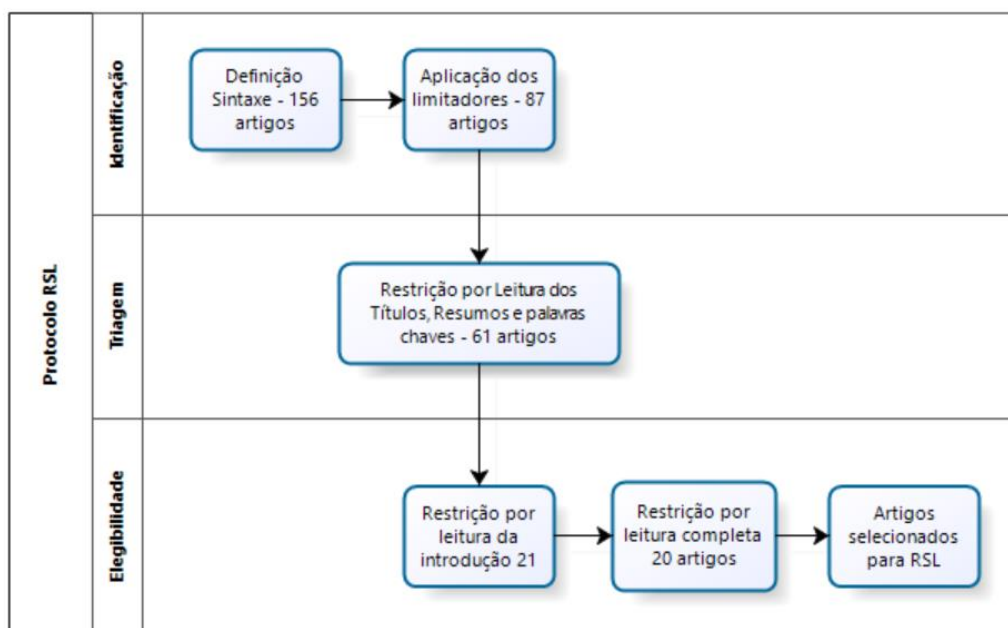


Figura 1. Passo a passo dos critérios de filtragem da RSL

Fonte: elaborado pelos autores.

A próxima seção apresenta a análise dos dados e resultados encontrados a partir da análise dos 20 artigos selecionados para o trabalho.



## 4 Análise dos resultados

Esta seção tem como objetivo discutir os resultados das análises conduzidas a partir da amostra final obtida de 20 artigos depois de aplicadas as fases de identificação, triagem e elegibilidade do modelo de Petticrew e Roberts (2008). A leitura dos artigos da amostra não permitiu uma abordagem direta sobre projetos apesar da *string* de seleção conter a palavra ‘projeto’. Os 20 artigos selecionados abordavam ‘projeto’ de uma forma mais pontual ou até genérica, e não tratavam como ela é tratada em gerenciamento de projetos. Desta forma, este trabalho é uma tentativa de aproximação entre os temas projetos e empreendedorismo digital.

### 4.1 Caracterização da amostra

A Tabela 2 apresenta os 20 artigos da amostra. A coluna ‘identificação do artigo’ codifica os artigos numericamente, ordenados pelo ano de publicação e quantidade de citações. Na sequência do texto, os artigos serão retomados fazendo referência à essa identificação.

**Tabela 2. Amostra de pesquisa.**

<b>Autores</b>	<b>Ano Publicação</b>	<b>Número Citações</b>	<b>Título</b>	<b>Identificação do artigo</b>
Hafezieh N;Akhavan P;Eshraghian F	2011	4	Exploration of process and competitive factors of entrepreneurship in digital space: a multiple case study in Iran	1
Nambisan S	2017	41	Digital entrepreneurship: toward a digital technology perspective of entrepreneurship	2
Canakoglu E;Erzurumlu Ss;Erzurumlu Yo	2018	65	How data-driven entrepreneur analyzes imperfect information for business opportunity evaluation	3
Fuentelsaz L;Maicas Jp;Montero J	2018	36	Entrepreneurs and innovation: the contingent role of institutional factors	4
Hinings B;Gegenhuber T;Greenwood R	2018	28	Digital innovation and transformation: an institutional perspective	5
Arvidsson V;Mnsted T	2018	27	Generating innovation potential: how digital entrepreneurs conceal, sequence, anchor, and propagate new technology	6
Von Briel F;Recker J;Davidsson P	2018	27	Not all digital venture ideas are created equal: implications for venture creation processes	7
Ngoasong Mz	2018	25	Digital entrepreneurship in a resource-scarce context: a focus on entrepreneurial digital competencies	8
Zaheer H;Breyer Y;Dumay J	2019	148	Digital entrepreneurship: an interdisciplinary structured literature review and research agenda	9
Ferreira Jjm;Fernandes Ci;Ferreira Faf	2019	101	To be or not to be digital, that is the question: firm innovation and performance	10
Gutmann T	2019	69	Harmonizing corporate venturing modes: an integrative review and research agenda	11
Ghio N;Guerini M;Rossi Lamastra C	2019	52	The creation of high-tech ventures in entrepreneurial ecosystems: exploring the interactions among university	12





			knowledge, cooperative banks, and individual attitudes	
Warner Ksr;Wger M	2019	52	Building dynamic capabilities for digital transformation: an ongoing process of strategic renewal	13
Chen L;Shaheer N;Yi J;Li S	2019	50	The international penetration of ibusiness firms: network effects, liabilities of outsidership and country clout	14
Nambisan S;Wright M;Feldman M	2019	48	The digital transformation of innovation and entrepreneurship: progress, challenges and key themes	15
Pershina R;Soppe B;Thune Tm	2019	48	Bridging analog and digital expertise: cross-domain collaboration and boundary-spanning tools in the creation of digital innovation	16
Vega A;Chiasson M	2019	28	A comprehensive framework to research digital innovation: the joint use of the systems of innovation and critical realism	17
Laudien Sm;Pesch R	2019	13	Understanding the influence of digitalization on service firm business model design: a qualitative-empirical analysis	18
Eryilmaz M	2019	9	A discussion on the relationship between information and communication technologies (ICT) and entrepreneurship	19
Beltagui A;Rosli A;Candi M	2020	49	Exaptation in a digital innovation ecosystem: the disruptive impacts of 3d printing	20

Fonte: elaborado pelos autores.

Observando-se os artigos selecionados na amostra que tratam do assunto empreendedorismo digital associado, de alguma forma, a projetos, nota-se que a maior parte deles é muito recente. É possível notar a relevância do tema a partir de 2019 com aumento do número de publicações relacionadas. Na amostra relacionada consta apenas 1 artigo de 2020 devido a data de seleção dos dados executada em novembro 2019. Esta evidência pode ser constatada na Tabela 3 que consolida as publicações sobre os temas empreendedorismo digital e projetos agrupadas por ano.

**Tabela 3. Publicações por ano sobre empreendedorismo digital e projetos**

Ano	Quantidade de publicações	Identificação do Artigo
2020	1	20
2019	11	9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19
2018	6	3,4,5,6,7,8
2017	1	2
2016 a 2012	0	-
2011	1	1
<b>Total</b>	<b>20</b>	-

Fonte: elaborado pelos autores.



Além disso, nota-se, a partir dos dados obtidos, que os trabalhos estão publicados em várias revistas conforme Tabela 4 e por diversos autores; o que concerne a eles, apenas um dos autores da amostra tem mais que uma publicação: Nambisan, cujo foco dos trabalhos está relacionado com tecnologias digitais.

**Tabela 4. Publicações por revista.**

Revista de publicação	Quantidade de artigos	Identificação do artigo
Education, Business And Society: Contemporary Middle Eastern Issues	1	1
Entrepreneurship: Theory And Practice	1	2
Ieee Transactions On Engineering Management	1	3
Information And Organization	1	5
International Journal Of E-Entrepreneurship And Innovation	1	19
International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship	1	4
Journal Of Business Research	1	10
Journal Of International Business Studies	1	14
Journal Of Small Business And Enterprise Development	1	8
Journal Of Strategic Information Systems	3	6,7,17
Long Range Planning	1	13
Management Review Quarterly	1	11
Research Policy	3	15,16,20
Review Of Managerial Science	1	18
Small Business Economics	1	12
Technological Forecasting And Social Change	1	9
<b>Total</b>	<b>20</b>	-

Fonte: elaborado pelos autores.

É possível notar, a partir dos dados da Tabela 4, que as publicações estão distribuídas em muitos *journals*, o que sugere o interesse por publicações deste tema.

#### 4.2 Conteúdo da amostra

O conteúdo dos artigos presentes nesta revisão sistemática da literatura com foco em empreendedorismo digital e projetos evidencia vários aspectos de estudo prioritariamente sobre o tema empreendedorismo digital e podem ser revisitados na Tabela 5.

**Tabela 5. Foco central dos artigos**

Artigo	Conteúdo
1	Hafezieh et al. (2019) concluiu em seu estudo que a análise de viabilidade para empreendimentos digitais é inferior às análises feitas para empreendimentos tradicionais. Além disso os autores concluíram que os empreendedores digitais têm características que podem influenciar o modelo de negócio digital.
2	Nambisan (2017) demonstra em seu trabalho a relação entre tecnologias digitais e empreendedorismo e sugere uma agenda de pesquisa sobre os temas.
3	Canakoglu et al. (2018) com o objetivo de entender como as incertezas do mercado impedem o empreendedor de avaliar de novas oportunidades concluiu que um conjunto e análise de dados eficientes pode alimentar o empreendedor e ajudar a superar incertezas sobre decisões ligadas a oportunidades de negócio.
4	Fuentelsaz et al. (2018) confirmaram por meio de uma análise de 140.000 empresários em 101 países durante 10 anos que as características dos empreendedores influenciam a inovação em novos



negócios principalmente em contextos de liberdade econômica. O estudo dos autores comprovou que tolerância ao risco, alerta empreendedor, educação e experiência anterior são fatores que quando presentes no empreendedor o tornam mais inovador.

- 5 Hinings et al.(2018) estudaram a transformação digital sob a perspectiva organizacional avaliando como as partes interessadas interagem em novos modelos de arranjos institucionais e realçaram como projetos de inovação são influenciados pela institucionalização da organização.
- 6 Arvidsson et al.(2018) avaliaram como os empreendedores digitais geram potencial de inovação nas organizações e salientam que mesmo as falhas podem fornecer trampolins potentes para ações adicionais de inovação porque podem ser resultado da maleabilidade da tecnologia digital. No estudo os autores revelam que uma maneira pela qual os empreendedores digitais geram inovação é através do uso de novas tecnologias em forma de aplicativos de forma sinérgica.
- 7 No estudo de Von Briel et al.(2018) os autores afirmam que os artefatos digitais são o núcleo dos empreendimentos digitais e exploram como a composição destes artefatos influencia o processo de criação dos empreendimentos, bem como as diferentes composições destes artefatos interferem na criação destes empreendimentos. Construir componentes externos (artefatos) aumenta a incerteza e os custos de coordenação que surgem das dependências externas destes componentes.
- 8 Ngoasong (2018) explorou como as competências digitais empreendedoras (EDCs) influenciam o empreendedorismo digital em um ambiente com poucos recursos e os resultados revelaram como as EDCs moldam as escolhas de entrada e decisões estratégicas vinculadas a elas.
- 9 Zaheer et al.(2019) relataram a evolução histórica e o desenvolvimento do campo sobre empreendedorismo digital por meio de uma revisão sistemática da literatura e concluíram que embora a literatura sobre empreendedorismo digital seja dinâmica, e tenha evoluído ao longo do tempo evoluiu de forma fragmentada.
- 10 Ferreira et al.(2019) demonstraram que a digitalização confere às empresas maior competitividade e que a adoção de novos processos digitais também depende do respectivo setor de atividade das empresas. Além disso, os autores concluíram em seu estudo que ser digital seria uma questão de sobrevivência e uma oportunidade empreendedora para aumentar a inovação da empresa e o seu desempenho.
- 11 Gutmann (2019) em sua revisão sistemática da literatura abordando os tipos de empreendimentos corporativos (exemplos: aceleradoras, incubadoras, startups, etc) e como eles podem ser categorizados de forma abrangente, salienta que profissionais envolvidos em várias formas de empreendedorismo corporativo têm uma responsabilidade de identificar oportunidades e fomentar o desenvolvimento de novos negócios, para ajudar as organizações a continuarem a crescer de maneira sustentável.
- 12 Ghio et al. (2019) investigaram a influência dos atores de um ecossistema empreendedor e constataram que fatores individuais podem moldar esta interação em especial devido aos relacionamentos de confiança.
- 13 Warner et al. (2019) estudaram como as empresas constroem recursos dinâmicos para transformação digital e salientaram que a transformação digital é um processo contínuo de uso de novas tecnologias digitais concluindo que a agilidade é o principal mecanismo de renovação estratégica, seguido por abordagem colaborativas e cultura empresarial.
- 14 Chen et al. (2019) avaliaram o efeito de rede versus a internacionalização do empreendimento percebendo que os efeitos da rede podem ser fortalecidos se o ibusiness tivesse penetrado em países de maior influência.
- 15 Nambisan et al. (2019) em seu trabalho tratam temas relacionados à digitalização, inovação e empreendedorismo observando-os sob uma perspectiva em vários níveis de análise ( expondo o progresso, desafios e potenciais temas de pesquisa relacionadas ao tema.
- 16 Pershina et al.(2019) avaliaram como a colaboração entre especialistas digitais de épocas distantes colaboram para criar inovação digital constatando que várias ferramentas e sua relacionalidade facilitam o trabalho colaborativo.



17	Vega & Chiasson (2019) realizaram um estudo longitudinal com o intuito de avaliar inovação digital em vários níveis além dos limites organizacionais e contribuíram propondo a relação de sistemas de inovação com sistemas de informação.
18	Laudien & Pesch (2019) por meio de seu trabalho mostraram que a implementação de tecnologias digitais e a digitalização de atividades comerciais ajudam as empresas de serviços a superar restrições de negócios dos serviços tradicionais.
19	Eryilmaz (2019) avaliou a relação entre empreendedorismo digital e tecnologias de informação e comunicação (TIC).
20	Beltagui et al.(2020) realizaram um estudo longitudinal que envolve exaptação - exploração de funções latentes não intencionais de tecnologias pré-existentes e as relação com um ecossistema digital e constataram que a exaptação é acompanhada pela formação de um ecossistema. Além disso demonstraram como as empresas encontram novas oportunidades por meio de suas habilidades para criar inovações por meio de adaptação ou criação.

Neste trabalho não foi possível encontrar de forma explícita nenhuma relação direta entre projetos e empreendedorismo digital no que tange a literatura específica de projetos. Notou-se que a palavra ‘projetos’ é utilizada de distintas formas nos artigos selecionados e puderam ser agrupadas utilizando 2 tipos de visões, sendo elas: visão 1- menciona a própria pesquisa do artigo como um projeto, visão 2 - referencia um projeto estudado conforme agrupamento da Tabela 6.

Para exemplificar a visão 1 destaca-se o artigo de Laudien (2019) que menciona ‘empregamos um projeto de pesquisa qualitativa indutiva’ enquanto que para a visão 2 utiliza-se o trabalho de Hafezieh et al.(2011) que menciona em seu estudo de caso com cinco empreendedores do Irã que os mesmos não analisaram a viabilidade de seus projetos.

**Tabela 6. Classificação dos artigos a partir do tipo de projetos**

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Identificação do artigo</b>	<b>Visão de Projeto</b>
Técnicos ou sistêmicos	10	4,6,8,10,12,13,16,17,18,20	1 - menciona a própria pesquisa do artigo como um projeto
Inovação ou melhoria	10	1,2,35,7,9,11,14,15,19	2 - referencia um projeto estudado pela amostra
<b>Total</b>	<b>20</b>	-	

Fonte: elaborado pelos autores.

Analisando os artigos pela visão de projetos da Tabela 6, foi possível caracterizar os projetos em dois grupos tipos: técnico ou sistêmico e tipo inovação ou melhoria, considerando a abordagem principal mencionada pelo artigo para classificá-lo. No tipo de projeto técnico ou sistêmico foram considerados projetos relacionados à aquisição de novas tecnologias, implantação de sistemas ou projetos de pesquisa. Para o tipo de projeto inovação ou melhoria considerou-se todos os outros tipos de projetos.

### **4.3 Convergência entre empreendedorismo digital e projetos**

A partir do conteúdo dos artigos selecionados tentou-se encontrar pontos de convergência entre empreendedorismo e gestão de projetos. Para isso, esta seção aborda brevemente as áreas de conhecimento em gestão de projetos (PMI, 2017) e a potencial relação com empreendedorismo digital, as competências dos gestores de projetos e as habilidades do empreendedor digital, bem como potenciais possibilidades de pesquisa na convergência dos temas.



### 4.3.1 Áreas do conhecimento em gerenciamento de projetos e características da digitalização

Uma das análises feitas nos artigos buscou verificar se as características de um empreendimento digital poderiam ser gerenciadas a partir de uma das áreas de conhecimento em gestão de projetos elencadas pelo PMI (2017). Nesta análise foi possível notar que algumas características presentes em negócios digitais podem ser relacionadas às área de conhecimento em gestão de projetos (PMI,2017), conforme Tabela 7.

**Tabela 7. Associação entre Áreas do conhecimento em projetos e características da digitalização**

Área do conhecimento	Características da digitalização
Integração	Nambisan (2017)
Escopo	Nambisan (2017)
Recursos	Pershina, Soppe e Thune (2019)
Comunicação	Chen, Shaheer, Yi e Li (2019); Arvidsson e Mnsted (2018); Erylmaz (2018); Gutman (2019); Hafazieh et al.(2011); Macadam(2018); Nambisam (2017); Pershina et al.(2019)
Riscos	Warner e Wäger (2019); Zaheer et al. (2019); Canakoglu et al. (2018), Fuentelsaz et al. (2018); Ghio et al(2019); Gutman (2019); Mcadam(2018); Nambisan(2017); Noasong (2018); Vega e Chiasson (2019); Vonbriel et al.(2018)
Stakeholders	Warner e Wäger (2019)
Cronograma, Custo, Qualidade, Aquisições	-

Fonte: elaborado pelos autores.

No trabalho de Nambisan (2017) o autor afirma que a digitalização ajudou a quebrar os limites entre as diferentes fases do processo empresarial e trouxe maiores níveis de imprevisibilidade e não linearidade sobre como elas se desenrolam porque o escopo, os recursos e o valor das ofertas de produtos evoluem mesmo depois de lançadas ou implementadas no mercado. Os pontos apontados pelo autor remetem a gestão de projetos quanto aos cuidados com a integração entre todas as fases de desenvolvimento de um projeto bem como do escopo que deve ser controlado e gerido.

Para Pershina, Soppe e Thune (2019) a digitalização inseriu novos desafios para trabalho colaborativo entre especialistas enraizados em fios digitais e analógicos de conhecimento. Nesse sentido, o cuidado com os recursos sejam eles a própria equipe ou os recursos necessários para conclusão de um projeto

O estudo de Chen, Shaheer, Yi e Li (2019) concluiu que os negócios digitais permitem interatividade e comunicação multilateral entre seus usuários. Outros autores de alguma forma também demonstram atenção com a comunicação em seus trabalhos, a exemplo de Gutman (2019), que aborda a interligação de funções e fluxos de comunicação dentro da organização que podem resultar na produção e disseminação de novas idéias.

Warner e Wäger (2019) constataram que a digitalização presente nos empreendimentos digitais amplia a complexidade ambiental, a volatilidade e incerteza. É possível ainda encontrar menção a riscos em vários artigos como n trabalho de Fuentelsaz et al. (2018) que aborda como a tolerância ao risco tem uma influência positiva na inovação.

Ainda segundo Warner e Wäger (2019) a digitalização abriu uma ampla gama de possibilidades para as empresas interagirem com os clientes



Por outro lado notou-se que algumas áreas do conhecimento em gestão de projetos como cronograma, custo, qualidade e aquisições não puderam ser relacionadas às características da digitalização presentes nos empreendimentos digitais.

#### 4.3.2 Habilidades do empreendedor digital e competências do gerente de projetos

Ainda procurando relação entre empreendedorismo digital e projetos na amostra selecionada de 20 artigos foi possível convergir as características do empreendedor digital descritas em alguns artigos às habilidades do gerente de projetos descritas por Kerzner (2017). Essas características foram encontradas em alguns artigos da amostra, conforme Tabela 8.

**Tabela 8. Relação entre as Habilidades do gerente de projetos (Kerzner, 2017) e as características do empreendedor digital**

Habilidades do GP	Características das habilidades	Características do empreendedor digital
Construção de equipes	Capacidade em formar e gerenciar equipes de trabalho.	Hafezieh et al. (2019)
Liderança	Capacidade de influenciar a equipe e os <i>stakeholders</i> do projeto.	Ferreira et al. (2018)
Competência técnica	Capacidade em coordenar as ações técnicas do projeto.	Hafezieh et al. (2019)
Planejamento	Capacidade em elaborar planos e executá-los.	Ngoasong (2018)
Organização	Capacidade em estabelecer os critérios de trabalho no âmbito do projeto.	Ngoasong (2018)
Empreendedorismo	Capacidade em gerar e gerenciar negócios para o projeto.	Fuentelsaz et al. (2018)
Administração	Capacidade em desenvolver técnicas de controle, orçamento etc.	Ngoasong (2018)
Alocação de recursos	Capacidade em estabelecer recursos necessários às várias fases do projeto	Hafezieh at al. (2019)
Resolução de Conflitos	Capacidade em identificar e resolver conflitos no âmbito do projeto	-
Suporte Gerencial	Capacidade em gerenciar as interfaces com os stakeholders	-

Fonte: elaborado pelos autores adaptado de Carvalho & Rabechini, 2019

Os estudos de Fuentelsaz, Maicas e Montero (2018) mostram que características individuais do empreendedor, como tolerância ao risco, alerta empreendedor, educação e experiência empresarial anterior, influenciam a inovação em novos empreendimentos, mas que seus efeitos são reforçados por um contexto institucional com alta liberdade econômica. Os autores ainda reforçam que a influência das características individuais de um empreendedor pode diferir dependendo do contexto e, portanto, sua influência depende do ambiente em que eles operam.

O principal papel do empreendedor é garantir a receita de fatores produtivos, correndo o risco de atividades econômicas (Fuentelsaz et al., 2018). A tolerância ao risco é essencial porque o empreendedorismo implica incerteza (Fuentelsaz et al., 2018). Essa visão é ratificada por Fraser e Greene (2006), que afirmam que a tolerância a riscos é crucial para tomar decisões no papel de empreendedor. Ainda segundo esses autores, os indivíduos com menor aversão ao risco são mais propensos a se tornar empreendedores.



Considerando o trabalho de Fuentelsaz et al. (2018), os autores avaliam que as características individuais dos empreendedores não são suficientes para concluir a influência das mesmas na inovação dos negócios. Nesse sentido, os autores argumentam que, além das características individuais, é preciso observar o contexto institucional onde as atividades empreendedoras serão realizadas.

Essa visão é ratificada pelo trabalho de Ngoasong (2018), que salienta que um empreendedor digital cria e gerencia as principais atividades do negócio que, por sua vez, dependem de fatores como o setor da indústria, talento do indivíduo, características institucionais da economia nacional e experiências dos próprios empreendedores. Outro ponto levantado é que fatores da vida pessoal do empreendedor explicam o comportamento de algumas empresas em termos de adoção de processos digitais bem como o desempenho de seus líderes (Ferreira et al., 2018).

Um estudo de caso múltiplo no Irã, realizado por Hafezieh et al. (2019), identificou algumas características dos empreendedores digitais como: graduação voltada à software, ausência de diplomas universitários, baixa instrução formal, amplo domínio em seus negócios. Além disso constatou que maioria dos empreendedores digitais do estudo conduziam um negócio na internet com o estabelecimento e sustentação de uma equipe.

Considerando o empreendedor como um gerente de projetos do negócio que ele está a criar ou dirigir, se fizermos uma analogia às habilidades necessárias para um gerente de projetos (GP) gerir um projeto com sucesso descritas por Kerzner (2017), podemos notar muitas características em comum. Essa comparação está descrita na Tabela 8.

Notou-se que as habilidades do GP como resolução de conflitos (capacidade em identificar e resolver os conflitos no âmbito do projeto) e suporte gerencial (capacidade em gerenciar as interfaces com os *stakeholders* – principalmente, com a alta administração) não puderam ser relacionadas às características do empreendedor digital como as demais habilidades descritas por Kerzner (2017).

### **4.2.3 Sugestão de pesquisas futuras na conexão dos temas empreendedorismo digital e gestão de projetos**

Observando o resultado encontrado na amostra de 20 artigos, que evidencia a pouca relação entre os temas na literatura visitada, buscou-se identificar os assuntos tratados na interface dessas temáticas, observando tendências e lacunas que possam ser trabalhadas no futuro.

Sugere-se que, a partir dos trabalhos de Hull et al. (2007) que categorizam os níveis de empreendedorismo digital sob a visão de atividades, seja feita uma análise desses níveis utilizando a visão de artefatos digitais sugeridos por Nambisan (2019). Outra sugestão é avaliar o controle e a mudança de escopo em projetos que estejam em diferentes categorias de empreendedorismo digital, visto que um dos pontos levantados por Nambisan (2019) é que negócios digitais são consideravelmente mais dinâmicos em comparação aos negócios tradicionais.

Ainda utilizando o trabalho de Nambisan (2019) sobre artefatos digitais, sugere-se uma avaliação de como os tipos de projetos são gerenciados quando tratam de diferentes artefatos. Outro ponto levantado pelo mesmo autor é que os artefatos influenciam os resultados organizacionais. Assim, sugere-se uma investigação de como essa digitalização influencia o sucesso de projetos.

Observando o estudo de Arvidsson et al. (2018), que aponta que as organizações têm influência nos resultados de inovação, seria possível avaliar a influência das organizações no gerenciamento de projetos digitais.



A partir do trabalho de Hafazieh (2011), outra sugestão seria avaliar se gerentes de projetos digitais tem características semelhantes às descritas pelos autores para empreendedores digitais e verificar se estas características tem impacto positivo no gerenciamento de projetos.

Uma outra sugestão de pesquisa se baseia no trabalho de Warner e Wäger (2019), com o intuito de entender como são tratados os riscos em projetos digitais e avaliar em quais aspectos eles diferem de projetos tradicionais.

Ferreira et al. (2018) constataram que tanto a localização, quanto o setor de atividade das organizações, afetam a adoção de novos processos digitais. Trazendo este cenário ao mundo de projetos, seria possível avaliar se este mesmo comportamento pode ser encontrado na composição do portfólio de empresas no que tange a projetos que envolvem digitalização.

Observando-se o trabalho de Ghio et al. (2019), uma questão de pesquisa poderia ser como o ecossistema de projetos ligados a empreendimentos digitais influencia na gestão dos stakeholders.

Em consonância com o estudo de Chen et al. (2019), que constatou que as plataformas de e-business lançadas em países com maior influência mitigam riscos deste lançamento, sugere-se avaliar como o sucesso dos projetos é influenciado pela percepção dos seus *stakeholders* quando o escopo é entregue por fases com o intuito de entregar valor mais rapidamente.

Além das sugestões a partir dos trabalhos encontrados nesta revisão de literatura, constata-se que não há, na amostra estudada, nenhum tema especificamente relacionado ao gerenciamento de projetos, o que mais uma vez sugere necessidade de estudos.

## 5 Considerações Finais

Observando o resultado das análises da amostra obtida nesta revisão sistemática de literatura, a partir de uma visão sobre o empreendedorismo digital e a gestão de projetos, ressalta-se que não foi possível encontrar nenhum artigo intrinsecamente relacionado ao tema gestão de projetos.

A partir da análise de alguns artigos da amostra foi possível convergir temas da literatura de gestão de projetos com o empreendedorismo digital, a exemplo das áreas de conhecimento em projetos e sua potencial relação com as características dos empreendimentos digitais, bem como relacionar as habilidades do gerente de projetos com as características do empreendedor digital. Adicionalmente, buscou-se levantar potenciais possibilidades de temas de pesquisa que permeiem os constructos projetos e empreendedorismo digital.

Este estudo pode apresentar limitações de escopo resultantes da escolha de apenas uma base de dados (Scopus) para selecionar a amostra. Esta base tem relevância acadêmica e nela encontram-se importantes periódicos, porém outras bases podem conter trabalhos adicionais na conexão dos temas que não fizeram parte deste estudo.

## Referências

- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Arvidsson, V., & Mønsted, T. (2018). Generating innovation potential: How digital entrepreneurs conceal, sequence, anchor, and propagate new technology. *Journal of Strategic Information Systems*, 27(4), 369–383. <https://doi.org/10.1016/j.jsis.2018.10.001>
- Bardin, L. (2009). *Análises de Conteúdo*. <https://doi.org/10.17851/1983-3652.9.2.148-160>
- Canakoglu, E., Erzurumlu, S. S., & Erzurumlu, Y. O. (2018). How data-driven entrepreneur





- analyzes imperfect information for business opportunity evaluation. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 65(4), 604–617.  
<https://doi.org/10.1109/TEM.2018.2826983>
- Chen, L., Shaheer, N., Yi, J., & Li, S. (2019). The international penetration of ibusiness firms: Network effects, liabilities of outsidership and country clout. *Journal of International Business Studies*, 50(2), 172–192. <https://doi.org/10.1057/s41267-018-0176-2>
- Ferreira, J. J. M., Fernandes, C. I., & Ferreira, F. A. F. (2019). To be or not to be digital, that is the question: Firm innovation and performance. *Journal of Business Research*, 101(June), 583–590. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.11.013>
- Fraser, S., & Greene, F. J. (2006). The effects of experience on entrepreneurial optimism and uncertainty. *Economica*, 73(290), 169–192. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0335.2006.00488.x>
- Fuentelsaz, L., Maicas, J. P., & Montero, J. (2018). Entrepreneurs and innovation: The contingent role of institutional factors. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, 36(6), 686–711.  
<https://doi.org/10.1177/0266242618766235>
- Hafezieh, N., Akhavan, P., & Eshraghian, F. (2011). Exploration of process and competitive factors of entrepreneurship in digital space: A multiple case study in Iran. *Education, Business and Society: Contemporary Middle Eastern Issues*, 4(4), 267–279.  
<https://doi.org/10.1108/17537981111190051>
- Hinings, B., Gegenhuber, T., & Greenwood, R. (2018). Digital innovation and transformation: An institutional perspective. *Information and Organization*, 28(1), 52–61.
- Hull, C. E., Hung, Y. T. C., Hair, N., Perotti, V., & Demartino, R. (2007). Taking advantage of digital opportunities: A typology of digital entrepreneurship. *International Journal of Networking and Virtual Organisations*, 4(3), 290–303.  
<https://doi.org/10.1504/IJNVO.2007.015166>
- Kraus, S., Palmer, C., Kailer, N., Kallinger, F. L., & Spitzer, J. (2019). Digital entrepreneurship: a research agenda on new business models for the twenty-first century.
- Kerzner, H. (2017). *Project management: a systems approach to planning, scheduling, and controlling*. John Wiley & Sons.
- Laudien, S. M., & Pesch, R. (2019). Understanding the influence of digitalization on service firm business model design: a qualitative-empirical analysis. *Review of Managerial Science*, 13(3), 575–587.
- Liao, A., Hull, C. E., & Sriramachandramurthy, R. (2013). The six facets model of technology management: A study in the digital business industry. *International Journal of Innovation and Technology Management*, 10(4), 1–24.  
<https://doi.org/10.1142/S0219877013500193>
- Nambisan, S. (2017). Digital Entrepreneurship: Toward a Digital Technology Perspective of Entrepreneurship. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 41(6), 1029–1055.  
<https://doi.org/10.1111/etap.12254>
- Nambisan, S., Wright, M., & Feldman, M. (2019). The digital transformation of innovation and entrepreneurship: Progress, challenges and key themes. *Research Policy*, 48(8).  
<https://doi.org/10.1016/j.respol.2019.03.018>
- Nambisan, Satish. (2017). Digital Entrepreneurship: Toward a Digital Technology Perspective of Entrepreneurship. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 41(6), 1029–1055. <https://doi.org/10.1111/etap.12254>
- Nambisan, Satish, & Sawney, M. (2011). Orchestration processes in network-centric innovation. *Academy of Management Perspectives*, (August), 40–58.
- Ngoasong, M. Z. (2018). Digital entrepreneurship in a resource-scarce context: A focus on



## VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



- entrepreneurial digital competencies. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 25(3), 483–500. <https://doi.org/10.1108/JSBED-01-2017-0014>
- Pershina, R., Soppe, B., & Thune, T. M. (2019). Bridging analog and digital expertise: Cross-domain collaboration and boundary-spanning tools in the creation of digital innovation. *Research Policy*, 48(9), 103819.
- Petticrew, M., & Roberts, H. (2008). Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide. *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*, pp. 1–336. <https://doi.org/10.1002/9780470754887>
- Pmi, I., & PMI. (2017). Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK). *Project Management Institute Inc.*
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of management review*, 25(1), 217-226.
- Taran, Y., Boer, H., & Lindgren, P. (2015). A business model innovation typology. *Decision Sciences*, 46(2), 301–331. <https://doi.org/10.1111/deci.12128>
- Turban, E., Leidner, D., McLean, E. and Wetherbe, J. (2008), *Information Technology for Management: Transforming Organizations in the Digital Economy*, 6th ed., WileyPLUS, Hoboken, NJ, p. 4.
- Warner, K. S. R., & Wäger, M. (2019). Building dynamic capabilities for digital transformation: An ongoing process of strategic renewal. *Long Range Planning*, 52(3), 326–349. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2018.12.001>
- Yoo, Y., Henfridsson, O., & Lyytinen, K. (2010). The new organizing logic of digital innovation: An agenda for information systems research. *Information Systems Research*, 21(4), 724–735. <https://doi.org/10.1287/isre.1100.0322>
- von Briel, F., Recker, J., & Davidsson, P. (2018). Not all digital venture ideas are created equal: Implications for venture creation processes. *The Journal of Strategic Information Systems*, 27(4), 278-295.
- Zaheer, H., Breyer, Y., & Dumay, J. (2019). Digital entrepreneurship: An interdisciplinary structured literature review and research agenda. *Technological Forecasting and Social Change*, 148, 119735.